

# UM OLHAR PSICODINÂMICO PARA OS PORTADORES DE SOFRIMENTO PSÍQUICO SEVERO.

**DORLI TEREZINHA DE MELLO<sup>2</sup>; JOVANI ANTONIO SECCHI<sup>1</sup>; LORENA SERCONEK BOCCATO<sup>1</sup>; LUCIANA MARIN VERGINASSI<sup>1</sup>; MARIA GORETI MANCHINI DA COSTA<sup>1</sup>; NÍVEA GISELE PANIZZA TULLER<sup>1</sup>; SANDRA DIAMANTE<sup>3</sup>.**

**RESUMO:** Este estágio em saúde mental tem a finalidade de possibilitar o treinamento e capacitação de alunos em processo de formação, facilitar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos e utilizar sua capacidade de manejo dos recursos técnicos em grupos operativos, criados por Pichon-Rivière a partir de 1958, embasados nos conhecimentos da psicanálise aplicados em grupos. O trabalho foi realizado junto aos usuários atendidos no Centro de Atenção Psicossocial de Maringá (CAPS II Canção), centrado na tarefa de desenvolver interação e aprendizagem entre os usuários deste CAPS. Participaram aproximadamente 40 usuários do CAPS II Canção, no período março a outubro de 2008, permitindo a identificação de indicadores importantes para esta discussão. O primeiro indicador diz respeito à tarefa grupal prioritária para a construção de um esquema conceitual referente e operativo grupal, de caráter dialético, que proporcionou uma adaptação ativa à realidade que favoreça a emergência das potencialidades de todo ser humano porque concebe que a “cura” não está no isolamento, mas sim, na interação social. O segundo diz respeito a mudanças nas relações cotidianas e nos vínculos que põem em jogo os modelos internos estereotipados. Como resultados, observou-se o resgate da dignidade do ser humano portador de sofrimento psíquico severo que evidenciaram seu poder e potencial interno, bem como a possibilidade real e concreta do desenvolvimento de abordagens grupais centradas nas relações interpessoais e não somente no indivíduo doente.

**Palavras-chave:** Grupos operativos; saúde mental; serviços substitutivos.

## 1INTRODUÇÃO

A formação profissional em psicologia, em todas as suas áreas de atuação, exige o contato do aluno com situações reais nas quais ele deve aprimorar o manejo dos procedimentos de intervenção, de forma que, ao final da sua graduação, seja capaz de utilizar os diferentes recursos teóricos e metodológicos da psicologia para intervir em diferentes contextos e situações.

A formação do psicólogo, segundo PAPARELLI (2007), esteve muito aquém das necessidades sociais de nossas populações, deflagrando, nos meios sociais, a indefinição da verdadeira utilidade da profissão e transformando o psicólogo em um profissional que, muitas vezes, é tomado como prescindível.

---

<sup>2</sup> Discentes do Curso de Psicologia do Cesumar

<sup>3</sup> Docente Mestre do Curso de Psicologia do Cesumar

A teoria dos grupos operativos, elaborada por Pichon-Rivière, a partir de 1958, sustenta as atividades desenvolvidas nesta pesquisa. Essa teoria foi elaborada a partir dos referenciais teóricos da psicanálise e da dinâmica de grupos. A denominação grupos operativos foi concebida a partir da circunstância de terem tais grupos nascidos em um ambiente de tarefa concreta. Tarefa esta que constitui a unidade ensinar-aprender, a qual tem um caráter dialético e constitui de aprendizagem mútua.

Para Fernandes e Fernandes (2003), o grupo operativo caracteriza-se por um grupo pequeno de pessoas, o qual tem a finalidade de desenvolver um trabalho em comum, ou seja visando alcançar um mesmo objetivo e recebendo para isso um treinamento. Através desse estudo, é possível organizar os processos de pensamento, de comunicação e de ação que ocorrem na situação do grupo.

De acordo com Osório (2000), “Pichon-Rivière observa que, quando se está aprendendo, embora não conscientemente, estamos abandonando formas estereotipadas de ver o mundo ou a realidade, tal qual ocorre em um processo terapêutico, assim como podemos entender a dificuldade ou resistência a curar-se como perturbações da aprendizagem” O objetivo da tarefa grupal é superar e resolver situações fixas e estereotipadas, podendo transformá-las em situações flexíveis.

Ainda, para o autor sobredito, os propósitos dos grupos operativos, através de atividades, visam à mobilização de estruturas estereotipadas, dificuldades de comunicação e de aprendizagem, devido ao acúmulo de ansiedade diante de mudanças.

Segundo Fernandes e Fernandes (2003), há certa dificuldade para diferenciar grupos operativos e grupos terapêuticos. Porém, eles definem grupos operativos como aqueles em que a tarefa se refere à aprendizagem de algo; isto é, a finalidade é o conhecimento, no qual o terapeuta é um facilitador de processos de desenvolvimento humano. Portanto, considera-se neste estudo que desenvolvimento não se separa de processos terapêuticos.

De acordo com os autores citados, existem dois aspectos da tarefa: a tarefa interna e a externa. A tarefa externa refere-se ao trabalho produtivo, que inclui a aprendizagem, reflexão, tomada de decisão, etc., sendo ela então organizadora do processo grupal. Ela envolve aspectos que constituem a razão de ser do grupo. A tarefa interna constitui-se em operações que os membros devem realizar juntos para montar, se manter e se desenvolver como equipe.

E mais, o coordenador tem como função principal ajudar na constituição, manutenção e desenvolvimento do trabalho em equipe, promovendo o surgimento de papéis diferentes (por exemplo, líderes), possibilitando a interação, comunicação, o fluírem dos pensamentos e da criatividade, podendo, através disso, utilizando intervenções interpretativas ou não, auxiliar a realização da tarefa interna reflexiva com o objetivo de oferecer condições de desenvolver a tarefa externa (que é responsabilidade do grupo).

Conforme os autores supracitados, o bom coordenador é aquele que não pode ser substituído por qualquer outro membro do grupo, pois desempenha uma função única. Ele pode se utilizar da metalinguagem, que é a linguagem da interpretação, oferecendo, desta forma, a cada discussão livre do grupo um sentido e assim promovendo a mudança.

Pichón desenvolveu os conceitos de verticalidade e horizontalidade durante as atividades e análises de grupos. A verticalidade refere-se à história pessoal de cada integrante, história essa que faz parte da determinação dos fenômenos no

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

